



## A ARTE DE FRANCIS BACON E AS “MEMÓRIAS” DE SCHREBER: UMA LEITURA A PARTIR DA PSICANÁLISE DE WINNICOTT

Caroline Vasconcelos Ribeiro

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: carolinevasconcelos@hotmail.com

Ellen Reina Marques Arantes

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: 201720321@uesb.edu.br

Regiane Viana dos Santos

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: 201620268@uesb.edu.br

75

### INTRODUÇÃO

Juiz-presidente da Corte de Apelação de Dresden, Daniel Paul Schreber escreveu a obra *Memórias de um doente dos nervos* para que servisse ao processo que visava provar a recuperação de sua capacidade mental e “com a finalidade de levantar a interdição judicial a que ele fora submetido ao ser internado pela segunda vez (...)”. (TENENBAUM, 2020, p.18). Entendendo que as experiências pessoais relatadas em sua autobiografia carregam a “marca da loucura”, Schreber sistematiza suas ideias delirantes em detalhes, expõe as sensações decorrentes de uma acentuada hiperestesia, as alucinações, as fantasias místico-religiosas, seu processo de emasculação e seus distúrbios sensoriais mas, ainda assim, defende que a sua capacidade lógico-racional permanece apurada; se reconhece como um doente dos nervos, “mas não uma pessoa que sofre de turvação da razão” (CARONE. In: SCHREBER, 2021, p. 12).

O eminente doutor em direito tinha sido nomeado, muito jovem, ao prestigioso cargo de Juiz-presidente da Corte de Apelação, um posto com muita honraria e distinção e que não cabia a possibilidade de recusa. Pouco tempo depois de assumir o cargo, Schreber tem um colapso mental com a sensação de estar sendo “objeto de maldosas manobras intencionais”, uma hipersensibilidade a ruídos, insônia e uma forte angústia. O diagnóstico do médico que lhe atendera em uma crise de hipocondria anos antes, o Dr. Flechsig, define que “(...) é *dementia paranoides*. No início Schreber se queixa de amolecimento cerebral e afirma que finalmente conseguiram enlouquecê-lo. (...)”

Realização:



Apoio:



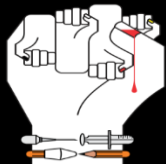


acredita estar morto e em decomposição, sem condições de ser enterrado.” (CARONE. In: SCHREBER, 2021, p. 12). O paciente foi submetido a uma internação psiquiátrica em 1893 e a interdição que o impedia de administrar seus bens aconteceu em 1894. Em 1899 denuncia esta interdição como irregular e inicia a escrita de sua peça de defesa com o fito de recuperar sua plena capacidade civil. O que consegue em 1902, um ano antes da publicação de seu livro de memórias.

A obra de Schreber foi alvo de uma análise de Freud (1996) e, com isso, despertou o futuro interesse de nomes importantes da história da psicanálise, como Lacan e Klein. Winnicott não se ateu às *Memória de um doente dos nervos* e nem comentou a análise freudiana sobre esta autobiografia. Justamente por isso, nossa pesquisa se dedica a construir um esboço do que seria uma possível leitura winnicottiana destas memórias e empreende esta tarefa dando foco a um aspecto muito destacado por Schreber e pouco explorado por Freud: a maneira como seu mal-estar emocional se instalava no corpo, ou melhor, se expressava mediante uma relação delirante e despersonalizada com o corpo. Recorremos à teoria winnicottiana do amadurecimento emocional para pensar como patologias no campo da psicose trazem consigo uma inscrição na seara do corpo; recorremos, também, à obra de Francis Bacon, por acreditarmos que a ruína e a decomposição corporal que Schreber tanto expõe em seu livro podem ser ilustradas com a pintura visceral e cheia de carnalidade deste artista anglo-irlandês. O objetivo da pesquisa é articular o conceito winnicottiano de despersonalização, com as pinturas de Bacon e com a maneira como Schreber entendia atuar sobre seu corpo os maléficis milagres divinos e a “Ordem do mundo”. A pesquisa se justifica por propor um diálogo entre a arte e um clássico livro que, apesar de ter sido objeto de muitas análises no campo da teoria psicanalítica, não foi objeto de uma leitura por parte de Winnicott. Este aspecto inaugural justifica a execução da pesquisa, tanto quanto o aspecto dialógico com a arte.

## METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa é de natureza bibliográfica e consistiu no exame minucioso da obra *Memórias de um doente dos nervos* em cotejamento com textos de Winnicott e de comentadores de sua teoria que tratam da despersonalização, da paranoia



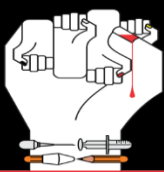
e de transtornos psicossomáticos. A este exercício metodológico, articulamos o diálogo com a arte de Francis Bacon.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A psicanálise de Winnicott (1994) nos convida a olhar para a frágil ou inexistente sensação de habitação no corpo no início da vida de todo ser humano e nos casos graves de psicose. O autor dirige seu olhar para o amadurecer humano desde seus momentos iniciais e não concebe o bebê como uma entidade constituída, mas como um ser humano viável, que pode ou não se integrar. Para Winnicott (1983), a sensação de habitar o corpo e de senti-lo como seu é uma conquista do amadurecimento que pode não se dar para todas as pessoas, já que nem todos os bebês recebem cuidados ambientais suficientemente bons. A localização da psique no corpo, a personalização, é condição necessária para a constituição de um si-mesmo (*self*) pessoal. Com essa pesquisa examinamos o modo como a teoria winnicottiana aborda a tarefa de personalização – de alojamento da psique no corpo –, bem como a sensação de não pertença ao corpo característica da experiência de despersonalização que acomete pacientes psicóticos, como Schreber. Segundo Winnicott (1994, p. 91), na psicose há uma “(...) ameaça de despersonalização e de uma perda das fronteiras corporais, bem como da impensável ansiedade quase física que pertence ao processo inverso do que é chamado integração.”

No capítulo intitulado “Danos à integridade física por meio de milagres”, Schreber (2021, p. 144) esclarece: “desde os primórdios de minha ligação com Deus até o dia de hoje meu corpo vem sendo ininterruptamente objeto de milagres divinos.” Para ele, não há um único membro ou órgão de seu corpo que não tenha sido alvo de milagres que o prejudicam. Qualquer outra pessoa estaria em estado de pavor mortal, mas como ele já criara habilidades para lidar com estas intervenções sobre o seu corpo, conseguia “(...) encarar como coisas sem importância a maior parte do que ainda acontece. (SCHREBER, 2021, p.144). Segundo o Juiz-presidente da Corte de Apelação:

Quanto aos demais órgãos internos, quero recordar o esôfago e os intestinos, que muitas vezes foram dilacerados ou desapareceram, a laringe, que mais de uma vez degluti junto com o alimento, e finalmente o cordão espermático, no qual algumas vezes se operaram milagres bastante dolorosos, principalmente com o objetivo de reprimir a sensação de volúpia que surgia no meu corpo. (SCHREBER, 2021, p. 148)



Os rostos e corpos desfigurados pintados por Francis Bacon, com suas vísceras expostas, caindo no chão, parecem caber nas experiências narradas por Schreber. Os corpos derretidos, como se não tivessem contornos e contenções, expressam, como afirma Luz (2000), intensidades nervosas. O pintor desorganiza “(...) o figurativo e caminha, na forma do corpo e do rosto humano, para o inorgânico e o inumano, isto é, para a forma Figura. (...) diante de sua obra, o pensamento é impelido a uma nova compreensão do corpo e da imagem.” (LUZ, 2000, p. 322). A carnalidade viva e desfigurada, presente nas telas de Bacon, é frutífera para ilustrar as detalhadas descrições de Schreber acerca da maneira como raios divinos operavam sobre seus nervos e, de forma atentatória e grotesca, deformavam seu corpo a ponto de emasculá-lo, perfurar seus pulmões, modificar sua estatura, destruir suas costelas e pulverizar sua calota craniana. (SCHREBER, 2021). O resultado de nossa investigação aponta para o reconhecimento do quanto o diálogo com a arte de Francis Bacon pode esclarecer a maneira como a psicanálise winnicottiana pensa a despersonalização e a maneira como Schreber viveu a sua própria despersonalização.

### TABELAS E/OU FIGURAS



Figura 1: Francis Bacon, *Crucificação: três estudos* (1962).

### CONCLUSÃO

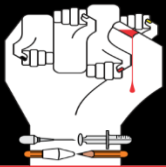
O corpo é um dos principais palcos de atuação dos raios divinos que atormentam Schreber, posto que atingem seus nervos, o coage a pensar sem descanso, o incita a ter visões e escutar vozes que falam línguas distintas da dele. Seu corpo configura-se e desfigura-se como inimigo, alheio e ameaçador. Seu êxito profissional, sua formação

Realização:



Apoio:





acadêmica e seu alto nível cultural, não foram suficientes para aplacar ou até mesmo evitar as experiências corporais de putrefação e decomposição, os delírios místicos, as manias de perseguição e a ideia de que sua missão era redimir a humanidade transformando-se em mulher e exercendo a capacidade de renovar o gênero humano. A interpretação freudiana da obra *Memórias de um doente dos nervos* concentra-se no argumento de que Schreber lutava contra uma libido homossexual e seus sintomas apontavam para um complexo de castração. O pai da psicanálise usa como chave explicativa para os sintomas do autor do livro, a teoria de sexualidade que foi construída a partir de sua experiência clínica com neuróticos. Freud reconhece os limites de sua teoria e técnica no tratamento das psicoses – diagnóstico de Schreber –, o que torna a sua análise um tanto limitada. Winnicott, apesar de não ter analisado esta obra autobiográfica, conduziu sua prática clínica muito ligada ao campo das psicoses e construiu uma teoria baseada no exame das provisões ambientais capazes de promover o amadurecimento, destituindo a sexualidade da condição de fator central dos problemas humanos. Com isso, nos mostrou que os psicóticos padecem não de frustrações libidinais, mas da sensação de não pertença ao corpo, de um sentimento de irrealidade e desintegração. Tomando como base o olhar winnicottiano, concluímos que a despersonalização era um dos pontos centrais dos sintomas de Schreber e não um desejo homossexual reprimido, como quisera Freud. Entendemos que esta experiência de despersonalização, descrita em detalhes no livro em comento, é muito bem retratada em obras de Francis Bacon. O que torna sua arte altamente potente para o diálogo com a psicanálise.

**PALAVRAS-CHAVE:** Francis Bacon. Despersonalização. Schreber. Winnicott.

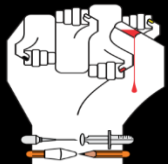
## REFERÊNCIAS

FREUD, S. Notas psicanalíticas sobre um relato autobiográfico de um caso de paranoia (*Dementia paranoides*). In: **Edição Standard brasileira das obras completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1996. Vol. XII.

LUZ, Rogério. O corpo desfeito por Francis Bacon. **Natureza Humana**. 2000, v.2, n. 2.

SCHREBER, D. **Memórias de um doente dos nervos**. São Paulo: Ed. Todavia, 2021.

TENENBAUM, D. **Schreber e Van Gogh: um estudo psicanalítico sobre a opressão interior**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2020.



WINNICOTT, D.W. **O ambiente e os processos de maturação:** estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional. Porto Alegre: Artmed, 1983.

WINNICOTT, D.W. **Explorações Psicanalíticas.** Porto Alegre: Artmed, 1994.

